



3 a 6 de novembro de 2009 - Londrina – Pr - ISSN 2175-960X

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA DA UERJ – PEDAGOGIA NO HOSPITAL: UM ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Autores: FERNANDES, Edicléa Mascarenhas¹; ISSA, Renata Marques²; OLIVEIRA, Viviane Souza de³; PIO, Marilani Brigida⁴ e SOUZA, Marina Peres Martins⁵.

Resumo: O trabalho discute a importância da classe hospitalar e da abordagem pedagógica como espaços de inserção na cartografia do ambiente hospitalar. Apresenta a metodologia do projeto de Iniciação à Docência “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial”, do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva da UERJ e o ambiente de classe hospitalar desenvolvido no Hospital Ismélia da Silveira, que pertence ao Sistema Único de Saúde de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro. Através da apresentação de estudo de caso as autoras discutem a implementação e desenvolvimento de propostas educacionais desenvolvidas neste espaço e as abordagens facilitadoras para a manutenção do processo de inclusão educacional e social de crianças e adolescentes atendidos na classe hospitalar da Enfermaria Pediátrica do HIIS.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEI/UERJ)- Coordenadora de Educação Especial do Município de Duque de Caxias- Doutora em Ciências (FIOCRUZ), Mestre em Educação (UERJ)- Pedagoga e Psicóloga- Rua Quintino Bocaiúva 50- centro – Duque de Caxias – 25010-280- professoraediclea.uerj@gmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20550-900, Brasil- renatamarques30@yahoo.com.br

³Professora da Classe Hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira de Duque de Caxias - Pedagoga –Especialista em Educação Infantil- Rua Prefeito José Carlos Lacerda- 25 de agosto- Duque de Caxias- RJ CEP: 25000-000 - Brasil- vivisouza_80@yahoo.com.br

⁴Consultora da Coordenadoria de Educação Especial da Secretaria de Educação de Duque de Caxias - Supervisora da Classe Hospitalar do HIIS do SUS de Duque de Caxias - Pedagoga/Licenciatura Plena e Pós-graduação em Psicopedagogia em Educação Especial UNIGRANRIO-RJ-Pós - graduada em Educação Institucional -UESA- RJ, Curso de Formação de Terapia Familiar no CEFAl-JDM. Botânico-RJ. - Rua Prefeito José Carlos Lacerda- 25 de agosto- Duque de Caxias-RJ CEP: 25000-000 – Brasil.

⁵Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP:



20550-900 - Brasil-marinaperess@hotmail.com

Introdução

Este trabalho, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEEI/UERJ), da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), apresenta a pesquisa realizada a partir do projeto de Iniciação à Docência “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial”, desenvolvido no Hospital Ismélia da Silveira, que pertence ao Sistema Único de Saúde de Duque de Caxias. Este projeto está referenciado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), Direitos da criança e do adolescente hospitalizados (Brasil, 1995), nas Diretrizes nacionais para Educação Especial na Educação Básica (ar.13,2001), no documento classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (2002) além de fundamentar-se nos estudos de Castiel (1994), Fernandes (2000), WILLIAM, L. AIELLO (2001), Cecim (1999) e políticas públicas voltadas para o atendimento escolar hospitalar.

O perfil do pedagogo no Currículo do Curso de Pedagogia da UERJ é atuar em diversos espaços institucionais. Sendo assim, é relevante o preparo deste profissional para atuação em modalidades de atendimento da Educação Especial que se deslocam do cotidiano dos espaços escolares para outros espaços institucionais. O atendimento pedagógico no campo hospitalar se constitui em mais uma das áreas de atuação do pedagogo, sendo o seu conhecimento primordial neste processo. O embasamento teórico desse profissional é de enorme valor para que se desenvolva um trabalho correto. Pois como afirma Ceccim (1997):

“O atendimento pedagógico educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica às necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível nesses aspectos. O apoio pedagógico agrega à assistência aspectos de valorização da auto-estima através de recursos que reduzem uma certa desvalia do adoecimento e suas conseqüências. A criança deve saber que, mesmo afastada temporariamente de sua classe, de sua escola, de seus professores, não será tão diferente dos outros no seu retorno”. (p. 93).

“A classe hospitalar, como atendimento pedagógico - educacional, deve apoiar-se em propostas educativo-escolares, e não em propostas de educação lúdica, educação recreativa ou de ensino para a saúde, nesse sentido diferenciando-se das Salas de Recreação, das Brinquedotecas e dos Movimentos de Humanização Hospitalar pela Alegria ou dos Projetos Brincar é Saúde, facilmente encontrados na atualidade, mesmo que o lúdico seja estratégico à pedagogia no ambiente hospitalar.”(Ceccim, 1999, p. 43).

A Pedagogia no contexto hospitalar é recente. Se avaliarmos o estudo do hospital como instituição, identificamos que ele é uma das instituições sociais mais antigas. Segundo Fernandes (2004) o ideário do hospital como instituição surge como parte integrante de monastérios, dentro de enfoque assistencialista, de albergue ou abrigo até a abordagem atual que considera o paciente como usuário. A Lei 8080 do Sistema Único de Saúde propõe a saúde como direito e integralidade para todos, o Programa Nacional de Humanização apresenta também uma nova cultura de humanização da rede

hospitalar. Neste sentido, novos espaços cartográficos surgem sendo a Pedagogia uma das categorias profissionais que devem estar presentes neste sistema. A categoria do Pedagogo Hospitalar é presente no Código Brasileiro de Ocupação, sob o número 251520 e também presente nos códigos de serviços do Sistema Único de Saúde na tabela de procedimentos e em portarias como a de número 748 de 2006 que estabelece as profissões que atuarão no Centro de Atenção Psicossocial.

Neste sentido, a presença do pedagogo na instituição de saúde é fundamental para que a mesma desenvolva ações de humanização de forma integral. Ao atuar em espaços escolares ou não-escolares, o pedagogo deve possuir o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos, conscientes do seu papel na sociedade. E com a presença deste as atividades pedagógicas poderão ser desenvolvidas dentro do ambiente hospitalar, garantindo um direito essencial à infância que é o direito à educação. Segundo afirma Libâneo (2002): “o campo do educativo é bastante vasto, porque a educação ocorre na família, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política.”

O projeto acontece no espaço da enfermaria e recreação, tendo ligação direta com profissionais da classe hospitalar, serviço social e saúde, onde encontra todo suporte e materiais necessários para prática pedagógica. Realizando-se semanalmente encontros para leituras e estudo de caso. Possui como metas: identificar crianças e adolescentes com necessidades especiais que estejam fora da escola e também possíveis alterações de desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor; promover a interação usuário/ acompanhante por meio de atividades lúdicas; desenvolver propostas pedagógicas cabíveis no ambiente hospitalar e encaminhá-los aos respectivos setores responsáveis.

Neste espaço da Enfermaria Pediátrica confluem dois projetos pedagógicos: um deles desenvolvido por duas bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Este projeto, intitulado Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial, iniciou no ano de 2006, e é uma modalidade de bolsa de Iniciação à Docência que permite ao licenciado desenvolver, sob a supervisão de seu coordenador, atividades concernentes ao fazer pedagógico. O outro projeto iniciou em março de 2009 com a implantação da modalidade de Classe Hospitalar, vinculada à Coordenação de Educação Especial da Secretaria de Educação de Duque de Caxias.

Neste sentido temos duas missões institucionais que se encontram, uma relativa à Universidade e seu papel na formação de pedagogos comprometidos com este espaço de escolarização e outro a missão da Secretaria de Educação em garantir esta modalidade de atendimento educacional especializado essencial para o processo de inclusão da criança e adolescente que precisam estar ausentes da escola regular devido a necessidade de internação.

Método

O enfoque metodológico é a pesquisa qualitativa, em que o professor-pesquisador através do acompanhamento dos usuários implementa e desenvolve propostas pedagógicas compatíveis aos espaços hospitalares mantendo o vínculo escolar da criança no momento de sua internação.

A pesquisa possui rotina de um encontro semanal para estudo e planejamento, lembrando sempre que cada situação será adaptada ao estado de enfermidade das crianças e que pode ser modificada por desejo delas. Como coloca Galvão (1984, p.101) devemos “encorajar toda atividade que dê prazer ao pequeno paciente, e é por ele escolhida para desenvolver”.

As sessões pedagógicas são realizadas ao longo da semana no espaço da enfermaria e recreação, baseando-se na Pedagogia de Projetos, sendo o brincar o fio condutor da dinâmica educativa, como afirma Sikilero (1998):

“As condições clínicas de cada criança exigem flexibilidade na

programação de atividades diárias. (...) O oferecimento deve ser amplo, como amplo é o interesse das diversas faixas etárias. ”

Nesta perspectiva é escolhido um tema e em torno deste, diversas atividades são desenvolvidas, tais como: jogos colaborativos, leitura e contação de histórias, pinturas, desenhos, dramatizações, elaboração de materiais com sucata e atividades sociais como: festa junina, dia das mães, natal.

O acompanhamento das propostas é desenvolvido através dos diários de campo, dos cadernos de registro de desenvolvimento, acompanhamento do prontuário, relatórios mensais e por 1 encontro semanal com a coordenadora do núcleo para orientação.

Para este trabalho foi escolhido um caso para estudo da dinâmica do processo de atendimento da pedagogia hospitalar no resgate da cidadania das crianças e jovens acompanhados pelo serviço.

Discussão

De acordo com Ludke e André citados em Fernandes (2007) o estudo de caso em pesquisa qualitativa pode se referir a um fato simples, específico ou ainda a algo mais complexo, como uma escola, pode ser também utilizado quando se pretende estudar algo particular e único. O estudo de caso acontece num espaço naturalístico e busca retratar o contexto e a realidade de forma completa e profunda.

Segundo Yin (2005), citada em Fernandes (2007) o estudo de caso permite uma investigação que preserva as características holísticas e significativas de acontecimentos da vida real, como ciclos de vida individuais e processos organizacionais.

O estudo de caso é relatado pela professora da classe hospitalar, Viviane Souza de Oliveira e pela Consultora da Classe Hospitalar no Município de Duque de Caxias, Marilani Brígida Pio, que descrevem sobre a trajetória do menino M. Durante sua permanência no hospital Ismélia da Silveira:

“M. sexo masculino, 12 anos, é o segundo filho de um casal de pais separados, de uma família de quatro filhos. M. nasceu de parto normal sem relato de intercorrência gestacional, evoluiu até os 2 anos de idade como uma criança normal, chegou a engatinhar, porém uma deficiência física não permitiu que ele iniciasse os seus primeiros passos. A partir deste dia M., nunca conseguiu andar e atualmente é usuário de cadeira de rodas (sic). Apesar de todos os obstáculos e de sua vida difícil M., desenvolveu grandes habilidades cognitivas, freqüentou uma Escola Municipal de Duque de Caxias, no 6º ano de escolaridade (atualmente afastado), demonstrando sucesso em sua vida escolar. Pode-se perceber em sua passagem pelo hospital que sua leitura e escrita são fluentes e sua voz é encantadora, sempre que tem oportunidade canta e encanta os que estão à sua volta, possuindo um vocabulário vasto e rico.

Atualmente M. vive em um abrigo, há cerca de um ano e alguns meses. Segundo a mãe perdeu a guarda dele e de seus dois irmãos mais novos que também se encontravam em outro abrigo, porém a mesma alega que tenta junto à justiça o direito de ter a guarda das crianças novamente.

Nos dois períodos ou bimestres em que esteve na Classe Hospitalar, em fevereiro de 2009 (com pneumonia), participava de forma efetiva das brincadeiras e atividades desenvolvidas, com atenção e senso de humor. Em junho do mesmo ano para minha surpresa M., retorna ao Hospital acompanhado pela mãe devido a um acidente no abrigo afetando o fêmur o que o levou a permanecer dois meses internado, demonstrando-se como adolescente muito educado, esclarecido e questionador, tem plena consciência que a mãe apesar de suas falhas, o ama e quer tentar de novo ficar com ele assim como ele M. também deseja ficar com a mãe. Seu jeito espontâneo e simpático cativa a todos, M. gosta muito de conversar, assistir vídeos e realizar atividades escolares. Devido ao acidente ocorrido M. passou um tempo sem poder se levantar da cama, mas o seu interesse pelos

estudos era tão significativo, que oferecemos uma adaptação no próprio leito que funcionava como suporte para leitura de livros e apoio para o caderno. Observamos que M. ao exercitar as atividades lúdicas e pedagógicas (escrita e leitura) demonstrou gestos e expressões de alegria.

Após alguns dias sem se locomover, houve uma melhora (autonomia) em seu quadro clínico e através de uma nova adaptação na cadeira de rodas ele pode participar ativamente das atividades oferecidas na Recreação e na Classe Hospitalar. Esta nova adaptação lhe permitiu também participar na organização da Festa Junina, realizando atividades de recortes e colagem das bandeirinhas e sugerindo idéias para a Festa. No dia da comemoração M. participou ativamente das brincadeiras e demonstrava estar muito satisfeito, pois a cada tarefa cumprida ganhava um brinde, sorrindo alegremente para a sua mãe que o acompanhou durante todo o evento. Torna-se relevante salientar a participação de M. em todas as atividades e a importância do restabelecimento do vínculo de relação com a mãe. O atendimento da equipe pedagógica, a intervenção do serviço social e o estímulo ao retorno ao lar culminou no resgate da vida familiar de M. que reiniciou também o processo de retorno à escolarização”.

Conclusão

Esta pesquisa nos permite perceber que os resultados que vêm sendo alcançados no projeto Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial, têm sido relevantes do ponto de vista científico e no que diz respeito à aprendizagem das crianças atendidas pedagogicamente. E como é um trabalho pioneiro no município de Duque de Caxias, este possibilita pontos importantes de investigação metodológica para serem replicados em outras instituições de saúde.

A criação de classes escolares em hospitais é o resultado do reconhecimento formal e legal de que a criança hospitalizada independente do período de permanência no ambiente hospitalar, possui necessidades educativas e direitos de cidadania, onde se inclui o direito básico à educação. A legislação brasileira reconhece o direito de crianças e adolescentes hospitalizados ao atendimento pedagógico. O espaço escolar desta criança pode representar um dia ou meses, o tempo não é marcado pela cronologia do relógio, mas pela cronologia do indivíduo. Para M. estar internado na Enfermaria Pediátrica do Hospital Infantil Ismélia da Silveira e ser acompanhado com sua mãe pela equipe pedagógica representou um resgate de sua vida familiar, escolar e de sua cidadania. Educação, Saúde e Assistência Social confluem num tripé que complementa este ser humano que é complexo.

A prática pedagógica no espaço hospitalar exige dos profissionais envolvidos maior flexibilidade, logo, é necessário um planejamento para enfrentar esse desafio com temas geradores e percursos individualizados.

E como afirma Fernandes (2004) ao se referir ao hospital como um espaço de hospitalidade:

“Um hospital hospitaleiro que pretende acolher a criança e sua família, não condiz ao modelo inicial das primeiras instituições que recebiam os doentes como caridade, ou no início da idade moderna como um lugar asséptico, a criança vista somente como um corpo a ser tratado. Um hospital hospitaleiro é aquele onde todos possam ter sua parcela de participação e decisão, um coletivo de sentimentos, de afetos, sabores e saberes transversalizados em relações simétricas família- equipe, criança- profissional. Um processo permanente de construção e reconstrução, onde o brincar, o trabalhar com prazer, o



3 a 6 de novembro de 2009 - Londrina – Pr - ISSN 2175-960X

cuidar e o diálogo possam ser os fios condutores de uma espaço de transformação”.(p.10)

O estudo de caso relatado neste estudo demonstra o papel decisivo do olhar pedagógico numa escuta integral no espaço hospitalar.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil**. 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990

_____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº. 41 de 13 de outubro de 1995**. Disponível no site: www.mj.gov.br Acessado no dia 03 de agosto de 2009.

_____. **Lei nº. 8080 de 19 de setembro de 1990**. Disponível no site: www.planalto.gov.br Acessado no dia 03 de agosto de 2009.

_____. **Lei nº. 11.104 de 21 de março de 2005**. Disponível no site: www.planalto.gov.br Acessado no dia 03 de agosto de 2009.

CASTIEL, L. D. **O buraco e o avestruz: a complexidade do fenômeno de adoecimento**. Campinas: Editora Papirus, 1994.

CECCIM, R.B. **Criança hospitalizada- atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRS, 1997.

FERNANDES, E. M. Uma proposta para o redimensionamento do atendimento educacional em rede pública de ensino a pessoas portadora de retardo mental. In: **O campo de Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia, Te Corá Editora, 2000.

_____. Construindo um hospital hospitaleiro: acolhendo a família. In: **Anais do III Encontro Nacional e I Encontro Baiano sobre Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar**. Salvador, 2004, p.30-40.

_____. Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Editora UNIRIO, 1ª edição, 2007.

_____; GLAT, R.; ORRICO, H.; REDIG, A. G. & FEIJÓ, G.. A inclusão de pessoas com necessidades especiais através dos projetos de extensão do Núcleo de Estudos e



3 a 6 de novembro de 2009 - Londrina – Pr - ISSN 2175-960X

Pesquisas em Educação Inclusiva da UERJ. In: **Revista Interagir: pensando a extensão**. nº. 7. Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT, 2005.

GLAT, R.; FERREIRA, J. R.; OLIVEIRA, E. da S. G. & SENNA, L. A. G. **Panorama Nacional da Educação Inclusiva no Brasil**. Relatório de consultoria técnica, Banco Mundial, 2003. Disponível em www.enotinform.pt/projects/worldbank/inclusiva Acessado no dia 30 de janeiro de 2005.